



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

LULA MÁRIO CUMBA

**A ESTRATÉGIA DE NELSON MANDELA
PARA UNIFICAÇÃO DO POVO DA ÁFRICA DO SUL**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

LULA MÁRIO CUMBA

**A ESTRATÉGIA DE NELSON MANDELA
PARA UNIFICAÇÃO DO POVO DA ÁFRICA DO SUL**

Trabalho de conclusão de curso submetido à Universidade Da Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) como parte de requisitos parciais para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Acosta Leyva.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

LULA MÁRIO CUMBA

**A ESTRATÉGIA DE NELSON MANDELA
PARA UNIFICAÇÃO DO POVO DA ÁFRICA DO SUL**

Trabalho apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 30 de Maio de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Pedro Acosta Leyva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Examinador: Prof. Dr. Marcos Carvalho Lopes

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

Examinador: Prof. Dr. Paulo Alves Junior

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 5 |
| 2 | JUSTIFICATIVA | 6 |
| 3 | DELIMITAÇÃO/PROBLEMA DE PESQUISA | 7 |
| 4 | HIPÓTESE | 7 |
| 5 | OBJETIVOS | 8 |
| 5.1 | GERAL | 8 |
| 5.2 | ESPECÍFICOS | 8 |
| 6 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 9 |
| 7 | METODOLOGIA | 15 |
| 8 | CRONOGRAMA | 17 |
| | REFERÊNCIAS | 18 |

1 INTRODUÇÃO

Neste projeto optamos pela definição da estratégia, segundo os estudos realizados por estes autores Jarzabkowski (2004) e Ackoff (1974), entendem a estratégia como uma decisão de longa duração a ser tomado para atingir certos fins ou objetivos. Por isso, para realizar um bom trabalho ou qualquer evento, em primeiro lugar, ele precisa de melhor planejamento estratégico que irá direcioná-lo durante a sua execução. O presente trabalho tem como ponto central analisar a estratégia de Nelson Mandela para unificação do povo da África do Sul, e compreender como esta estratégia se transformou num instrumento que deu início a reconciliação da população sul-africana.

Depois da partilha do continente africano, entre os colonos europeus, na conferência de Berlim, em 1884-1885 na Alemanha e a deliberação para ocupar o continente africano, a África do Sul passou a pertencer oficialmente aos Britânicos, após um longo período, em que os holandeses criaram a sua colônia no Cabo da Boa Esperança em 1652. (PEREIRA, 2010, p. 3). Eles foram os primeiros povos da Europa que estabeleceram a primeira colônia no solo sul-africano. De acordo com Visentini (2013), os colonizadores fundaram uma comunidade chamada de bôeres, que significa em língua holandês “camponês”, pois não se reconheciam mais como descendentes europeus e adotaram o território da África do Sul como seu, porém se reconhecerem como povos africanos e não nativos. Posteriormente, chegaram os ingleses, nos meados de 1795, e ocuparam o Cabo, (ZANOTO, GARCIA, BECK e QUINSANI, 2010, p. 45). Com o decorrer do ano, os ingleses, holandeses e os franceses tinham interesses econômicos para explorar as minas de diamantes e ouro naquela região. O resultado desses interesses conduziu as três potências aos conflitos armados chamado de “Guerra dos Bôeres¹”, que durou três décadas para terminar, de 1899 à 1902, com a conquista dos ingleses que passaram a controlar a maior parte da região. (PEREIRA, 2010, p. 3).

A África do Sul fica situada no extremo sul da África, entre os oceanos Atlântico e Índico. A sua superfície total é de 1.221.037 km², faz fronteira com Botswana, Zimbábue e Namíbia ao Norte; Suazilândia e Moçambique à Leste e Lesoto que é rodeado pelo território sul-africano. De acordo com o levantamento da estimativa em 2012 pelo FMI, a população total foi de 51 milhões de habitantes. E o país tem onze línguas oficiais: africâner, inglês,

¹ “Guerra dos Bôeres” foi às disputas armados entre habitantes da descendência holandesa e franceses que eram denominados de bôeres, contra a tropa inglesa, que queria se dominar das minas de ouro e diamante ultimamente descobertos naquela área.

zulu, Xhosa, sesoto, tswana, sepedi, venda, tsonga, suazi e ndebele do sul entre outros idiomas que não são oficializadas.

2 JUSTIFICATIVA

O presente projeto de pesquisa trata-se do percurso dum líder africano da África do Sul, que ganhou Prêmio Nobel da Paz - Nelson Mandela, a propósito da estratégia utilizada para unificar a população sul-africana, que estava dividido durante muitos anos perante as leis da segregação racial “apartheid²”, que retirava os direitos (de posses das terras, de frequentar certos lugares, dos votos e entre outras leis) da população negra que era maioria, em contrapartida, essas normas beneficiava a minoria branca.

A motivação para escolha deste tema foi depois que assisti o filme “Invictus” dos autores: Morgan Freeman, Matf Damon e Tony Kgoroge, a cena apresenta de forma resumida a história que aconteceu na África do Sul a partir do fim do regime do apartheid no período colonial. O filme tem como o protagonista principal o Nelson Mandela, o líder que dedicou maior parte da sua vida na luta pela igualdade, justiça e reconciliação, com finalidade de trazer a estabilidade e união entre raças separadas por brancos e negros. De igual forma, li um artigo científico do autor John Carlin, “Conquistando o Inimigo – Nelson Mandela e o jogo que uniu África do Sul”, isso me impulsionou a aprofundar e investigar como Mandela conseguiu usar as estratégias para unir os povos da África do Sul, que estavam divididos no período colonial.

Como sabem que as sociedades modernas são controladas pelo sistema “capitalista,” onde o individualismo é o motor principal e, às vezes acaba por conduzir as pessoas às desigualdades, injustiças, segregações raciais e às guerras.

Desse modo, torna-se pertinente a realização desta pesquisa para melhor compreender como foi o processo do *apartheid* naquele país africano. Por outro lado, este projeto nos ajudará a compreender melhor as consequências que esse sistema deixou nas diversas áreas da sociedade sul-africana. Por exemplo, na parte social essas desigualdades ainda existem entre as pessoas. Onde um grupo pequeno dos indivíduos que controlam os poderes. Quanto à relevância acadêmica, visa contribuir com debates acadêmicos sobre esta temática, de outra

² “*Apartheid*” significa na língua Africâner “separação” ou “pôr à parte”, tem o mesmo sentido com segregação racial. (CUNHA, 2012, p. 13).

forma, servirá de suporte para os futuros pesquisadores que pretenderão trabalhar sobre este assunto, com intuito de mudar o cenário da desigualdade e da injustiça que existiriam nas suas comunidades. De tal modo, a concretização deste trabalho de pesquisa acontecerá durante o meu curso de graduação em ciências sociais na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

3 DELIMITAÇÃO/PROBLEMA DE PESQUISA

A África do Sul é um dos países que sofreu a dominação europeia devido à ocupação efetiva dos territórios do continente africano, deliberadas pela conferência de Berlim de 1884/1885. Neste contexto, as políticas usadas pelo regime colonial britânica na África do sul criaram tumultos entre os povos que habitaram esses territórios. A razão principal desta divergência estava ligada à lei da segregação racial, o *apartheid*. Por estes motivos, este projeto de pesquisa delimitou-se em recolher informações sobre *quais estratégias que Nelson Mandela utilizou para unir o povo da África do Sul?* Possuindo como o recorte temporal de 1948-1999, que abrange o período da legitimação do preconceito racial no solo sul-africano até o fim do mandato do ex-presidente Mandela.

4 HIPÓTESE

Provavelmente, que durante muitos anos, a África do Sul enfrentou diferentes regimes que dominavam o seu território no período colonial. O regime da segregação racial implantado desde o início e depois veio o regime do *apartheid* legitimado pelo governo de Daniel François Malan em 1948, que separavam em sentido geral os brancos dos não brancos. Isso provocou sucessivos conflitos sangrentos entre os privilegiados brancos e não privilegiados, os negros, a maioria dos assassinados eram essas mesmas pessoas que tentavam lutar pela igualdade no país.

Portanto, muitos deles foram presos e condenados à prisão, por organizar atentados contra o governo. Nelson Mandela era uma dessas pessoas que lutaram pela igualdade de direitos entre favorecidos e menos favorecidos da nação sul-africana. Possivelmente, ele começou a pensar num novo plano para o futuro de uma nova África do Sul e optou por não continuar com a via da violência, porque em cada manifestação que os negros faziam, havia

elevados números de assassinatos. E depois da sua prisão, o primeiro passo que Mandela deu para sua estratégia de unir o país, foi o acordo da paz assinado com o ex-presidente Frederik de Klerk, com quem dividiu o Prêmio Nobel da Paz em 1993. Por outro lado, quando foi eleito, como primeiro presidente negro do país, aproveitou o seu mandato para unir os grupos divididos. E quando a seleção nacional do Rugby “Os Springboks³” estava a disputar o final da Copa do Mundo do Rugby⁴ de 1995, na África do Sul, enfrentando a seleção da Nova Zelândia, o presidente Mandela fez a campanha de mobilização para que os negros apoiassem a seleção em nome de uma só causa, a pátria sul-africana.

5 OBJETIVOS

5.1 GERAL

- ✓ Analisar com finalidade de compreender a reconciliação do povo sul-africano.

5.2 ESPECÍFICOS

- ✓ Explicar como se desenvolveu o processo do *apartheid* na África do Sul;
- ✓ Narrar o surgimento de Nelson Mandela na luta contra o regime segregacionista *apartheid* na África do Sul;
- ✓ Descrever de que modo se deram as estratégias de Nelson Mandela para unificação do povo da África do Sul.

³ “Springboks” termo usado na língua africâner que significa “Spring = salto + bok = cabra”. Este nome refere-se aos saltos que estes animais dão e que são comuns no Sul da África, uma espécie de antílope e o nome é “cabra-de-leque”.

⁴ “Rugby” diz à lenda que William Webb Ellis inventou o jogo em 1823 na escola Rugby na Inglaterra e que era mais parecido com futebol e as regras foram sendo criadas aos poucos. Na metade do século XIX, o esporte chegou à África do Sul pelos imigrantes ingleses. Era um sinal de masculinidade, força física e disciplina.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao longo de muitos anos, a África do Sul passou por diversas fases da dominação colonial europeia, que ocupava o seu território, no início passou pelo domínio holandês e logo depois foi dominado pelos ingleses que deixaram marcas na história dessa nação africana. A hegemonia britânica sobre o regime segregacionista que literalmente permitia o preconceito racial entre população que compõem este país, essa discriminação racial foi transformada nas leis que beneficiam minoria branca e retiravam os direitos básicos dos não brancos. O domínio da minoria branca sobre a maioria negra, já estava estabelecido e o que se seguiu foi uma série de leis que tornavam legais e aumentavam o preconceito racial na região.

Foi nesse sentido que apareceu a famosa lei que é muito conhecido mundialmente como à lei do *apartheid* implantada em 1948, na África do Sul. Para Cunha (2012), o Partido Nacional (PN) guiado pelo Daniel François Malan em 1948, venceu as eleições e durante a campanha fez a promessa de legitimar a segregação racial, pois, a regra tinha como objetivo principal separar a república sul-africana em duas comunidades raciais: os brancos a parte, os negros, os asiáticos e os mestiços (pessoas que nascem de duas ou mais raças distintos) a parte, aconteceu que nas eleições somente os brancos podiam votar. Neste mesmo ano, Daniel François Malan se tornou primeiro-ministro da África do Sul, e estabeleceu o programa de *apartheid* baseado em leis que determinavam o destino dos superiores e os inferiores.

Algumas leis que separavam os brancos e negros são: “a Lei de Repressão ao Comunismo; a Lei de Áreas para Grupos; a Lei de Representação Separada de Eleitores; a Lei das Autoridades Bantu, as Leis de passes e as leis de limitação de estoque”. (MANDELA, 2012, p. 153). O governo de Malan fazia isso para que a supremacia branca continuasse a dominar e controlar o poder político, econômico e territorial da região. Durante esta governação, o país foi marcado por frequentes injustiças e desigualdades sociais. Os negros eram proibidos de frequentar os lugares dos brancos, por exemplo: as escolas dos brancos, os ônibus, os hospitais, e entre outros espaços. Além disso, os negros não podiam andar sem passe, e, se a pessoa foi encontrada sem esse documento, era presa ou pagava as multas. Segundo Cunha (2012), a posição da pessoa na sociedade sul-africana era definida através da cor da pele.

Além disso, existiam organizações que desde o início lutaram contra a segregação racial e contra a nova legislação. Pois, defendiam os injustiçados (os negros, os mestiços e os asiáticos). Ao longo da luta pela igualdade, a organização, o Congresso Nacional Africano

(CNA), foi a mais antiga e também o que mais destacou na luta para acabar com as leis segregacionistas a fim de abolir o regime *apartheid* no território sul-africano, para Mandela:

[...] o CNA era a organização mais antiga de nacionalismo africano do país tendo sido fundado em 1912. Sua constituição condenava o racismo, seus presidentes eram originários de grupos tribais diferentes, e ela pregava o objetivo de os negros serem cidadãos plenos da África do Sul. (MANDELA, 2012, p. 106).

O CNA, nesse período começou a sua luta passiva, exigindo do governo racista os direitos de posse das terras que pertenciam à população negra. Maior parte das terras era ocupada pelos homens brancos que compõem menor número da população e a menor parte das terras era ocupada pelos homens negros que compõem maior número dos habitantes. Tendo em conta a essa situação, Mandela (2012) afirma que o CNA criou a sua carta específica, conhecida como “*Reivindicações Africanas*”, que exigia anulação das legislações que diferenciavam as pessoas, também exigia o direito total de posse das terras para todos os negros.

Os ativistas com habitantes das comunidades negras realizaram muitas marchas em diferentes espaços do país, exigindo direitos iguais para todas as comunidades, quer dos privilegiados ou dos não privilegiados. Onde organizaram vários protestos para chamar atenção da comunidade internacional através das mídias sobre a situação da região.

Esse foi o acontecimento para o surgimento de um dos dirigentes mais influentes do século XX, no combate a desigualdade e a implantação da democracia, Nelson Rolihlahla Mandela, mais conhecido como Nelson Mandela, foi considerado um dos líderes mais rebelde que existiu na África. E também é considerado um dos melhores líderes do mundo, em especial da República da África do Sul, pelo seu desempenho na luta pelos direitos humanos e direitos iguais para todos os habitantes.

Nelson Mandela nasceu no dia 18 de Junho de 1918, em Mvezo, no distrito de Umtata, a capital de Transkei na África do Sul. *Rolihlahla* foi o nome que seu pai lhe deu na língua Xhosa, que significa “tirando o ramo de uma árvore”, mas o seu significado mais correto é “encrenqueiro”. E o seu nome mais conhecido em inglês, Nelson, só foi lhe dado no primeiro dia de escola pela sua professora Srta. Mdingane (MANDELA, 2012).

Com vinte e um anos, Nelson Rolihlahla Mandela começou a estudar na Universidade de Fort Hare, em Alice, durante o estudo ele participava de protesto e foi afastado da Universidade. Com antecedência, mostra que ele tinha vontade de mudar a condição em que estava. Depois “Mudou-se para Johannesburgo em 1941 para escapar de um casamento

arranjado; foi este o momento onde sua luta pela discriminação racial na África do Sul tem seu início”. (MANDELA, 2010 *apud* MORO, ORLANDO, 2017, p. 505).

Em Johannesburgo Mandela estudou e se formou em direito, daí que começou a sua carreira política, pois trabalhava como advogado em defesa do povo. De outro modo, ele foi convidado por Walter Sisulu a participar do Congresso Nacional Africano que, segundo Mandela (2012), Walter confiava que o CNA era o caminho que iria trazer transformações em solo sul-africano, uma organização das expectativas e proteções para os negros africanos. Por isso, Nelson começou a interessar em fazer parte do movimento CNA. Ele participava da organização juntamente com seus companheiros, criaram Liga da Juventude dentro do CNA, essa incorporação tinha a finalidade de incentivar os negros a apoiarem em massa a associação. Mandela argumenta que:

A Liga da Juventude esboçou um Programa de Ação, cuja pedra fundamental era uma campanha de mobilização de massas. Na conferência anual do CNA, em Bloemfontein, a organização adotou o Programa de Ação de Liga, que sugeria boicotes, greves, que as pessoas ficassem em casa, resistência pacífica, comícios de protesto e outras formas de ação de massas. Essa era uma mudança radical: a política do CNA havia sido sempre a de manter as atividades dentro da legalidade. (Mandela, 2012, p. 140).

Assim, a Liga da Juventude conseguiu a popularidade e se sentiu mais forte para enfrentar o *apartheid* e os seus membros haviam dirigido o CNA para uma via de revolução e de radicalização. Liga da Juventude organizou greve do Dia da Liberdade, 1º de maio, onde maioria dos trabalhadores ficaram em casa naquele dia. Pois, em Orlando West, a comunidade negra fez uma manifestação do Dia da Liberdade apesar de que o governo impediu de fazer as atividades. Naquela marcha pacífica da população, aconteceu que os policiais sentiram pressão e começaram atirar nos manifestantes, dezoito negros foram assassinados e vários foram atingidos com as balas. Perante esse ato de vandalismo fez com que o CNA e as outras organizações decidiram organizar um dia de protesto. Para Mandela:

Com apoio do CIAS e da OPA, o CNA decidiu organizar um Dia Nacional de Protesto no dia 26 de junho de 1950, contra o assassinato pelas tropas do governo de dezoito negros, ocorrido no dia 1.º de maio, e contra aprovação da Lei de Repressão ao Comunismo. A proposta foi ratificada, e em preparação para o Dia de Protesto, fileiras com o CIAS, a OPA e o Partido Comunista. Aquela era, eu acreditava, uma ameaça suficiente greve que nos obrigava a unir força com nossos colegas indianos e comunistas. (MANDELA, 2012, p. 145).

Esse protesto virou a notícia dos principais jornais da nação. O protesto exaltou os ânimos dos manifestantes e decidiram em mandar um recado ao Malan e seu governo, de que

os manifestantes não vão ficar de braços cruzados, ou seja, em conformidade com o *apartheid*. Desde aquele momento, o dia 26 de junho passou a ser uma data que marcou a história da luta pela independência e esta data é considerado pela organização como o Dia da Liberdade (MANDELA, 2012).

O CNA e o Congresso Pan-Africanismo (CPA) realizaram manifestações contra lei do passe que define as trajetórias dos negros perante certos espaços. Muitas vezes as reivindicações não aconteciam serenamente. Sampson (1987) alega que:

Em 1960 o ANC e o Congresso Pan-Africano - PAC organizaram uma manifestação não violenta contra a Lei do Passe, que obrigava os negros a utilizarem um “passaporte” determinando onde eles poderiam ir. Durante o protesto, policiais abriram fogo contra os manifestantes, matando 67 pessoas. A repressão da oposição negra acabou descambando em tragédia e o dia 21 de março foi marcado pelo massacre em Sharpevill, juntamente com a proibição das duas organizações no país. (SAMPSON, 1987, *apud* CUNHA, 2012, P. 19).

Esse período foi o acontecimento mais sangrento de toda a história do *apartheid* na África do Sul. A partir desse momento que Nelson Mandela passou a liderar o CNA, e conduziu a organização para uma luta Armada mesmo que isso não ia ajudar quando os homens brancos soubessem dessa revolta. O CNA recrutou as pessoas voluntárias para receber treinamentos militares no exterior, incluindo o próprio Rolihlahla neste grupo. Um ano depois, Mandela com seu grupo militar chamado de *Umkhoto we Sizwe* na língua Zulu, que significa “Lança da Nação” começaram com os ataques militar, explodindo os lugares públicos e postos policiais.

Sendo assim, Nelson Mandela foi acusado de traição por viajar ao exterior sem o conhecimento do governo, por incentivar os atentados contra o governo, depois foi preso e sentenciado por cinco anos de prisão. (CUNHA, 2012). Passando alguns tempos, Mandela e seus companheiros foram julgados em 1963-1964, no julgamento de Rivonia, onde o juiz permitiu-lhe a falar, e na parte final do seu discurso ele terminou com estas frases:

Durante a minha vida, dediquei-me a essa luta do povo africano. Lutei contra a dominação branca e lutei contra a dominação negra. Acalentei o ideal de uma sociedade livre e democrática na qual as pessoas viviam juntas em harmonia e com oportunidades iguais. É um ideal para o qual espero viver e realizar. Mas, se for necessário, é um ideal pelo qual estou preparado para morrer. (STENGEL, 2013, p. 55).

Quando terminou de falar, quase todos os participantes no tribunal pensaram que o juiz ia condená-lo a pena de morte, mas foi o contrário. Todos os acusados foram condenados

à prisão perpétua. Conforme Mandela (2012), ele foi levado para *Ilha de Robben* onde passou dezoito anos de prisão. Fechado numa cela minúsculo onde trabalhava quebrando as pedras, o trabalho que servia de castigo para os prisioneiros. Longe de famílias, ele tinha acesso de receber as visitas, de enviar e receber as cartas uma vez em cada seis meses. Segundo Stengel (2013), em 1982 foi transferido para o Presídio Pollsmoor. Nessa penitenciária passou mais nove anos, foi tratada de melhor forma a relação ao antigo presídio, a cela era maior e tinha mais liberdade de poder receber as visitas e de ter contato direto com sua família. Logo depois em 11 de fevereiro de 1990, foi libertado de forma incondicional pelo F. W. De Klerk. (MANDELA, 2012 p. 685). Uma vez que, a África do Sul estava sobre pressão internacional que exigia a libertação incondicional de Mandela. Passando três anos depois da sua liberdade ele venceu a primeira eleição multipartidária e democrática como candidato do CNA em 1994. Em 1995 sob comando de Rolihlahla, a África do Sul organizou a Copa do Mundo do Rugby onde disputou o prêmio com a seleção da Nova Zelândia e acabou por ganhá-lo. Por isso, essa vitória deu um salto positivo para todo o país, que quebrou com as barreiras raciais que existiam. Houve a proximidade dos grupos que estavam divididos, em cada jogo que os Springboks ganhavam e até no final da competição que terminou com o título a favor do seu time.

As estratégias de Nelson Mandela para unificação do povo da África do Sul se deram de seguintes fases:

Primeira fase, segundo Carlin (2012), quando Mandela estava na prisão usou daquele momento para pôr a sua estratégia na prática. Pois, conduziu a população não privilegiada ao uso da violência contra o governo do *apartheid*, como parte da luta pela liberdade. Mesmo sendo preso tentava enviar as cartas escondida para a comunidade negra indicando os próximos passos para as revoluções.

Segunda fase, Mandela optou por não continuar com a via da violência, porque isso não foi o princípio do CNA. Conforme Stengel, os dirigentes máximos do CNA foram fortemente motivados pela boa obra de Gandhi⁵, e a não violência era um princípio inalterável da sua organização, (STENGEL, 2013, p. 93). Por essa razão, dirigiu-se pela via democrática e o passo significativo de tudo isso foi quando Nelson Rolihlahla Mandela e presidente De Klerk assinaram o acordo de paz, que terminou com o *apartheid*. Em 1990, o De Klerk estava

⁵ **Gandhi** foi um líder pacifista indiano. Principal personalidade da independência da Índia e seu nome verdadeiro era Mohandas Karamchand Gandhi. Ganhou destaque na luta contra os ingleses por meio de seu projeto de não violência, também foi conhecido por seus pensamentos e sua filosofia.

no Parlamento para falar no início de seu serviço como é habitual e fez a coisa que nenhum líder do país sul-africano havia feito, desconstruir o sistema do *apartheid*, o fato disso que deu início a uma nação democrática. (MANDELA, 2012, p. 685). Em 1993, Mandela e presidente Frederik De Klerk ganharam o Prêmio Nobel da Paz pelos empenhos dos dois nas negociações. (MANDELA, 2012, p. 747). De acordo com Cunha (2012), a África do Sul foi último país do mundo a terminar com as leis segregacionistas na sua constituição.

Terceira fase foi quando Mandela venceu a eleição geral em 1994, e pensou em manter os seus inimigos ou rivais por perto no seu novo governo. Por isso, resolveu nomear alguns dirigentes de antigo governo do *apartheid* e também, alguns chefes das comunidades negras que tentavam incentivar a guerra civil no país. Segundo Stengel “Mandela sabia que não havia método infalível de antecipar os ataques dos seus rivais, mas acreditava que ao manter um rival debaixo das asas faria com que ele, ao menos, pensasse duas vezes. E então ficaria perto o suficiente para vê-lo se aproximar” (STENGEL, 2013, p. 130).

Quarta fase, a estratégia de Nelson para aproximar os negros dos brancos, foi quando ele planejou formar o grupo dos homens para sua segurança presidencial. De acordo com Cunha (2012), as seguranças de Unidade de Proteção Presidencial (PPU) de Mandela eram formadas por metade dos homens brancos e metade dos homens negros. Para a mesma autora, Mandela diz que fez isso para mostrar uma nova imagem multirracial e a união da população sul-africana, que começou através da representação das suas seguranças brancos e negros. Quando ele irá apresentar-se ao público, essa inovação representativa será visto (transcrição de áudio do DVD *Invictus*, 2009, *apud* CUNHA, 2012).

Quinta fase, Nelson Mandela pensava em trazer a Copa do Mundo do Rugby de 1995 para a África do Sul. Depois de um tempo que time sul-africano ficava suspenso de participar nas competições internacionais, porque o governo não abandonava a segregação racial. O propósito de trazer o jogo para o seu solo era de reconciliar os negros e brancos e acabar com as barreiras separatistas estabelecidas durante décadas. Baseando na ideia de Stengel (2013), Mandela levantava a questão de suspensão da seleção os Springboks e também servia de elemento para organizar a Copa do Mundo de Rugby no seu país. Ele acreditou que esse esporte poderia ser o grande unificador, e não um separador. Continuando a falar sobre as estratégias, Nelson usou o plano para aproximar mais os públicos da seleção sul-africana. Segundo Melo e Albuquerque (2014), Mandela convidou o capitão da seleção sul-africana, François Pienaar, para uma reunião e depois começaram unidos para transformar a equipa nacional em campeão e, simultaneamente, fazer com que o público se junte e aplauda a equipa em procura deste objetivo.

É importante realçar que, baseando nestas estratégias, que Nelson conseguiu unificar o povo sul-africano, e conseguiu realizar o seu desejo e também o desejo do CNA. Portanto, ele conseguiu transformar a África do Sul num país democrático, onde existiu justiça e direitos para todos e que as pessoas da mesma nação possam viver juntos. Quando terminou o seu mandato em 1999, em seguida renunciou de cargo público e prometeu que não iria se candidatar de novo (STENGEL, 2013). Então deu espaço para os mais novos a continuar com o destino do país e ele seguiu a cuidar da sua vida privada. Com passar do tempo, no dia 5 de dezembro de 2013, Nelson Mandela morreu aos 95 anos na África do Sul.

7 METODOLOGIA

Cada trabalho científico a ser investigado é seguido de um método, e, esse método facilita ao pesquisador provar se o problema levantado à primeira é verdade científica ou não. Por isso, é indispensável uma série de procedimentos para que o investigador possa criar o conhecimento científico e dar resposta ao fato a ser pesquisado. Descobrir uma verdade é muito importante, elaborar hipóteses, criar práticas controladas e a partir destas práticas que o pesquisador consegue chegar a um fim para saber se aquela sugestão é correta ou errada, cooperação de uma teoria que já está provada experimentalmente e por fim chegar a um nível de lei científica.

De acordo com Gil (2008), pode-se definir a pesquisa como uma via organizada e composta de técnica científica. A pesquisa tem como finalidade encontrar soluções adequadas para resolver problemas perante serviço de caracteres científicos. Daí tem métodos a serem utilizados no decorrer da pesquisa.

Quanto à natureza da nossa pesquisa, será utilizado o método qualitativo, porque, este método permite fazer as interpretações. Sendo assim:

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995, p.58).

Demonstrado todos estes mecanismos que possibilita a realização de uma determinada pesquisa, este trabalho estará virado para este tipo de investigação qualitativa, com intuito de melhor concretização das perguntas que no começo foram colocados.

Quanto à escolha de objetivos de pesquisa, estarão baseadas nas investigações científicas. Portanto, este projeto refere-se a uma pesquisa exploratória, que através deste permite o pesquisador familiarizar com um assunto que ainda não é muito conhecido e explorado, que no final da pesquisa o pesquisador passará a conhecer e ter mais informações sobre o assunto e estará pronto para construir suas hipóteses. (GIL, 2002, p. 41).

Sendo assim, aproveitamos destes métodos para analisar e descrever a trajetória de Nelson Mandela e as suas estratégias para unificação do povo da África do Sul. No que se refere ao procedimento técnico que vai ser usado para recolher os dados, será feita através das pesquisas bibliográficas. De acordo com FONSECA (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada através da recolha de dados teóricos já estudados, e divulgados por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, bibliotecas e páginas da internet. Este modelo de pesquisa tem relevância, porque permitirá o pesquisador ter contato mais detalhado com os assuntos já trabalhados e que estaria relacionado com o tema do investigador.

No que se refere à compreensão dessa busca, validaremos análise dos livros, teses, artigos científicos, monografias e entre outros que trabalham com o mesmo assunto a ser pesquisado.

Então, no decorrer da nossa pesquisa, usando esses processos técnicos, realizaremos este trabalho de investigação na biblioteca da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), também usaremos a Internet para extrair os dados. Certamente irá nos permitir a analisar e interpretar o percurso de Nelson Mandela no processo da unificação da África do Sul.

8 CRONOGRAMA

| Atividades a serem desenvolvidas por ano/semestre | 2018 | 2019 | | 2020 | | 2021 |
|---|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | 2º Semestre | 1º Semestre | 2º Semestre | 1º Semestre | 2º Semestre | 1º Semestre |
| Aulas presenciais | | | | | | |
| Seleção de materiais de leitura bibliográfica | | | | | | |
| Composições de fichamento da bibliografia | | | | | | |
| Reelaboração do projeto | | | | | | |
| Elaboração do texto da monografia | | | | | | |
| Entrega da monografia | | | | | | |
| Defesa | | | | | | |

REFERÊNCIAS

- ACKOFF, R. Redesigning the future. New York: Willey, 1974. Disponível em: <http://garfield.library.upenn.edu/classics1986/A1986E843300001.pdf>. Acessado em: 23 abr. 2018.
- CARLIN, John, 1956. **Conquistando o inimigo: Nelson Mandela e o jogo que uniu a África do Sul**. [recurso eletrônico] / John Carlin [tradução de Teresa Carneiro]; Rio de Janeiro: Sextante, 2012.
- CUNHA, Luciana Lima da. **Reflexões da era apartheid e pós-apartheid na comunicação contemporânea**. Editora Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.pordentrodaafrica.com/wp-content/uploads/2014/05/Monografia-Reflex%C3%B5es-da-era-apartheid-e-p%C3%B3s-apartheid-Luciana-Lima-.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2018.
- DE MELO, Raquel Maria, DE ALBUQUERQUE. Skinner vai ao cinema (Volume 2), 1a ed. Organizado por Michela Rodrigues Ribeiro e Ana Karina Curado Rangel de Farias Brasília, Instituto Walden4, 2014 262 p.
Disponível em:
https://www.walden4.com.br/livros/w4/pdf/iw4_skinner_vai_ao_cinema_v2_1a_ed_2014.pdf.
Acessado em: 19 maio 2018.
- FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Ed. UECE-Universidade Estadual do Ceará, 2002. Disponível em:
<http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_METODOLOGIA_DA_PESQUISA_UISA%281%29.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Metodologia e técnica de pesquisa social**. 6ª ed. – São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2018.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Editora Atlas. 2002.
- GODOY, Arilda S., **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**, In Revista de Administração de Empresas, v. 35, n.2, Mar./Abr. 1995a, p. 57-63.
- JARZABKOWSKI, P. Wilson D.C. Pensando e Agindo Estrategicamente: Novos Desafios para a análise Estratégica. São Paulo: RAE out./dez. 2004.
- MANDELA, Nelson, 1918. **Longa caminhada até a liberdade** / Nelson Mandela: Tradução Paulo Roberto Maciel Santos. – Curitiba, PR. Nossa Cultura. 2012.
- MORO, ORLANDO. **As lutas e filosofias de Nelson Mandela e a proposta habermasiana da ação comunitária**. Editora: Centro Universitário Eurípides de Marília – UNIVEM, Revista Colloquium Socialis, Presidente Prudente, v. 01, n. Especial, p.504-509. Brasília, 2017. Disponível em:
<<http://www.unoeste.br/site/enepe/2016/suplementos/area/Socialis/Direito/As%20lutas%20e>

%20filosofias%20de%20Nelson%20Mandela%20e%20a%20proposta%20habermasiana%20da%20a%20C3%A7%C3%A3o%20comunicativa.pdf>. Acessado em: 02 maio 2018.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologias, Práticas**. 20ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

PEREIRA, Analúcia Danilevicz. **A (longa) história da desigualdade na África do Sul**.

Editora: Mal-estar na Cultura. Centro de Estudos Brasil-África do Sul - (CESUL), 2010.

Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/difusaocultural/adminmalestar/documentos/arquivo/AfricaDoSulDanileviczPereira.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2018.

STENGEL, Richard. **Os caminhos de Mandela: lições de vida, amor e coragem** / Richard Stengel; tradução Douglas Kim. – [2. Ed.]. – São Paulo: Globo, 2013.

VISENTINI, Paulo et. al. **História da África e dos africanos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

ZANOTO, GARCIA, BECK, QUINSANI. **África meridional inglesa: das estruturas**

coloniais ao desenvolvimento econômico, político e social no século XX. Editora:

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, 2010.

Disponível em: <http://www.historialivre.com/revistahistoriador/tres/rafaelq.pdf>. Acessado em: 12 abr. 2018.